

riamente a participação de mais de um individuo n'esta obra de matar.

Os golpes, n'estes tres rapazes, não exigiram tambem o desenvolvimento de uma grande força physica, mas sómente a promptidão terrivel e a firmeza de decisão, que attestam os craneos partidos e o estrangulamento, e que podem encontrar-se nas mãos e na vontade de um só homem, mais seguramente ainda do que em muitos cumplices.

Ha ainda uma observação a fazer, é que em cinco dos seis codaveres, não se encontra nenhuma ferida que indique a menor tentativa de resistencia. Um só, o do menino Alfredo, de cinco annos e meio, morto com sua mãe e irmã, apresenta nas mãos algumas feridas que mostram ter procurado aparar as facadas que lhe eram dirigidas. Esta circumstancia não tem cousa alguma de inconciliavel com as condições que acabamos de apresentar, e posto que se possa ser tentado a attribuir esta falta de resistencia e de luta á aggressão simultanea de alguns individuos, encarregando-se cada um de matar uma das victimas, deve-se reconhecer que o isolamento dos dois grupos, a confiança com que a Sra. Kinck e seus filhos se deixavam conduzir, a natureza dos ferimentos e a sua séde, não permitem duvidar de que as victimas tenham sido feridas por surpresa e postas quasi todas ao primeiro golpe em estado de não poderem lutar e defender-se; e que assim não ha razão alguma para suppor que o assassino tivesse necessidade do auxilio de alguma pessoa.

As confrontações feitas por tres de nós, no culpado Troppmann, concordam de um maneira frisante com as observações que precedem. As leves feridas que tinha nas mãos e na cara, os cabellos que lhe foram arrancados, correspondem ás circumstancias que acabamos de pôr em relevo e estão em relação com o modo por que foram atacados e feridos a Sra. Kinck e seu filho mais novo, menos subitamente e por forma menos fulminante do que as quatro outras creanças.

Segundo quesito.—Não ha duvida emquanto á fixação da epocha em que foi morto Gustavo Kinck.

O cadaver d'este rapaz foi descoberto e exhumado seis dias depois dos do resto da familia. Apresentava signaes de decomposição bastante avançada, e posto que a permanencia do corpo na terra tenha devido retardar o curso da putrefacção, esta foi achada mais pronunciada do que nos cadaveres que desde seis dias estavam expostos ao ar.

Tambem sem poder determinar de um modo certo o dia e hora da morte de G. Kinck, é

licito afirmar que foi morto antes da Sra. Kinck e seus cinco filhos.

Conclusão.—Da exposição dos factos e da discussão que precedem, não hesitamos em concluir que:

1.º É possível que um só individuo pudesse dar a morte á Sra. Kinck e seus cinco filhos, e nas circumstancias em que este assassinato teve lugar, é infinitamente provavel que fosse obra de um só.

2.º Gustavo Kinck foi seguramente morto dois ou tres dias antes da Sra. Kinck e seus cinco filhos.

EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDICA.

DISCUSSÃO SOBRE A VACCINA ANIMAL NA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS.

(Continuação da pagina 251.)

Dado o caso de haver contradicção entre os factos que acabaram de ser referidos e os outros em que se fundam as asserções dos antagonistas do Sr. Guérin, que deverá fazer-se senão recorrer ao methodo admittido nas sciencias experimentaes para descobrir a verdade? Deverá pois repetir-se a experiencia com todas as condições capazes de modificarem os resultados. É o que tem sido feito grande numero de vezes. Desde Husson até hoje têm-se repetido as inoculações de vaccina proveniente de pessoas syphiliticas. Os primeiros vaccinadores confiavam tanto na especificidade e na inalterabilidade dos caracteres da vaccina, que julgavam de todo o ponto inoffensivas semelhantes vaccinações. O Sr. Delzenne acaba de publicar uma exposição completa e minuciosa de cincoenta e cinco experiencias de inoculações vaccino-syphiliticas, e em nenhuma d'ellas conseguiu produzir a syphilis vaccinica; a exposição do Sr. Delzenne é como se segue:

« Em 1864, sob a influencia de uma epidemia de bexigas, pratiquei numerosas revaccinações em S. Lazaro; tres creanças que pareciam saudaveis forneceram a vaccina. Seis semanas depois das revaccinações, uma d'estas creanças apresentava accidentes de syphilis hereditaria a que succumbiu. Apenas tive conhecimento do estado d'esta creança tratei de saber se teria inoculado a syphilis ás mulheres que tinha revaccinado. Empreguei n'esta investigação muito cuidado e não encontrei uma unica mulher que apresentasse nos braços o menor vestigio de accidente syphilitico. Tomei então conhecimento dos factos de syphilis vaccinica e cheguei a convencer-me de que o sangue era o agente unico do contagio. Em 1865 inoculei em mim proprio, por duas vezes, a vaccina proveniente de mulheres syphiliticas. Em

tres picadas obtive, da primeira vez, uma excellente pustula vaccinica, e da segunda vez nada. Não observei signal algum de cancro infectante. Como eu conservava em tubos vaccina de uma pessoa syphilitica, pratiquei tres inoculações em duas pessoas virgens de syphilis; o resultado foi negativo.

« Em 20 de Setembro de 1866, a creança Emilio Izidoro I. . . foi vaccinada tendo quatro mezes de idade. Parecia saudavel e não offeria symptoma algum syphilitico; a mãe gozava de boa saude; não tinha enção, como hoje não tem vestigios de syphilis. Um mez depois, a creança apresentava accidentes syphiliticos graves; morreu nos fins de Novembro. Em 28 de Setembro a creança J. . . serviu para vacinar 82 mulheres, das quaes 43 apresentavam ou tinham apresentado accidentes syphiliticos. Restavam pois 39 mulheres em que não encontrei signal antigo ou recente de syphilis. D'estas 82 mulheres, 2 nunca tinham sido vaccinadas; uma terceira, que nunca tinha sido vaccinada, tinha tido bexigas dez annos antes e d'isso conservava evidentes signaes. N'estas tres mulheres o resultado foi positivo. Das restantes 79 mulheres vaccinadas, 19 apresentaram pustulas vaccinicas caracteristicas. D'estes 19 resultados positivos, 14 deram-se em mulheres syphiliticas, 5 em pessoas sãs. Entre todas estas mulheres escolhi uma, por nome Augustine P. . ., de vinte e um annos, que tinha numerosas papulas hypertrophicas ulceradas na vulva e no perineo, uma syphilde papulosa geral e placas mucosas na bôca e garganta, e, na presença do Sr. Boys de Loury, que tinha examinado todas as mulheres, e do meu collega, pratiquei em mim quatro inoculações de braço a braço com a vaccina d'esta syphilitica. Esperei o resultado, que foi absolutamente negativo. Era a terceira vez que em mim tentava esta experiencia, sem resultado infeliz. Apoiado neste caso, vaccinei mais tarde 7 mulheres isemptas de syphilis com vaccina de uma pessoa syphilitica; em 4 destas mulheres, umas das quaes tinha seßenta e oito annos, o resultado foi positivo pelo que respeita á vaccina e negativo pelo que respeita á syphilis. »

Eis aqui em resumo, diz o Sr. Guérin, 55 experiencias que reúnem todos os caracteres das experiencias scientificas, que respondem todas negativamente á provocação artificial da syphilis vaccinica. Approximadas das que existiam na sciencia, não são ellas um testemunho valente contra a doutrina da contaminação da vaccina pela syphilis, da inoculação da syphilis pela vaccina?

A opposição constante entre os resulta-

da observação e da experimentação póde caracterisar-se dizendo, com um homem espirituoso, que a syphilis vaccinica vem sempre que não é esperada e falta sempre que a chamam.

Necessariamente existe de um ou de outro lado algum erro que tem impedido o conhecimento da causa occulta de semelhante opposição. Esta causa pensa o Sr. Guérin tê-la descoberto.

Em muitos dos seus escriptos insertos na *Gazette médicale* e n'outras partes, tinha o Sr. Guérin exposto considerações tendentes a reconhecer as falsas apparencias de certas complicações da vaccina e em particular contra a sua similliança material com os caracteres anatomicos da syphilis. Por essa occasião insistira o Sr. Guérin sobre a incerteza do diagnostico anatomico (1) e sobre a indispensavel necessidade de o esclarecer e de o completar pelo diagnostico etiologico. Estas vistas são novamente adduzidas para esclarecimento da questão que se debate.

O Sr. Leduc, chefe das vaccinações no departamento de *Seine-et-Oise*, conta que muitas vezes as creanças que se apresentam á vaccinação, com apparencias de saude mas no fundo escrofulosas, adquirem em lugar de pustulas bem desenvolvidas, rodeadas de aureola vermelha, ulcerações profundas, amarelladas, e que dá lugar ao alarme na familia e á incriminação do medico. Em tres annos tem o Sr. Leduc encontrado oito vezes casos d'este genero; n'este numero incluem-se 2 creanças que deram as observações mais concludentes: Foram ambas vaccinadas em 8 de julho de 1867; no lugar das picadas encontravam-se seis feridas do tamanho de uma moeda de 50 centimos, de alguns millimetros de profundidade, de aspecto amarellado, dando suppuração muito abundante. Observa-se mais que as creanças têm ganglionite cervical muito pronunciada. A mãe tinha morrido tísica; a mais velha das duas era pálida, magra e parecia ter já em si o germen da doença, que lhe roubou a mãe.

Estes factos levaram o Sr. Leduc á considerar a vaccinação como susceptivel de provocar a manifestação e a excreção de fermentos morbidos até então latentes, sendo assim, a vaccina não seria a porta de entrada, mas a porta de

(1) O Sr. Guérin não dá muita importancia á fórma da ulceração cancerosa, nem ao engorgitamento consecutivo dos ganglios; ha muitas ulcerações de bordos tallados a pique, e indurecidas, asserando em base dura, que não são syphiliticas. O engorgitamento dos ganglios do pescoço é muitas vezes uma consequencia das irritações passadas na vizinhança. Se tudo isso indicasse syphilis, os casos de infecção pela vaccina seriam aos milhares. Larrey observou nos militares revaccinados crisympelas phlegmonosas seguidas de engorgitamentos ganglionares.

sada da syphilis; para as escrófulas esta doutrina tem valiosos fundamentos.

Um caso referido pelo Sr. Mordret é um bom exemplo do mesmo genero. Ha quatro ou cinco annos tinha o Sr. Mordret vaccinado no mesmo dia e com a mesma vaccina quinze creanças. Oito dias depois a maior parte d'ellas voltaram; em todas a operação fôra bem succedida; nenhuma lhe pareceu doente... Foi grande a sua suspreza quando dez ou doze dias depois lhe levaram uma das suas vacciniferas, de dezoito mezes de idade, que estava gravemente enferma. Tinha diarrhéa e febre; a mãe disse que a vaccina estava envenenada. Com effeito o braço esquerdo estava perfeitamente curado, mas o braço direito estava tumefacto e doloroso. Os tres botões d'este braço tinham-se transformado em tres ulceras acinzentadas no fundo, negras nos bordos, com a largura proxivamente de 1 centimetro, endurecidas na circumferencia e segregando uma sania ichorosa. Havia do mesmo lado ganglios axillares fortemente engorgitados. Quanto ás creanças que tinham recebido a vaccina d'esta, tinham sido vistas no fim de oito dias e tudo n'ellas tinha corrido regularmente. A doentinha levou mais de tres semanas a curar do braço; o Sr. Mordret empregou sempre por precaução um xarope sudorifico iodurado, e combateu a inflammação do braço com cataplasmas e pomada de calomelanos; apesar d'isso a creança foi-se deteriorando e por fim succumbio aos progressos da enterite, naturalmente tuberculosa.

Estes factos citados pelo Sr. Guérin são, por assim dizer, exemplos de etiologia negativas em que falta a causa syphilitica, mas em que se encontram caracteres e lesões que teriam podido fazer suspeital-a. Constituem elles de alguma maneira uma especie de transição empirica para outros factos em que a causalidade não syphilitica se deveria revelar mais evidentemente, posto que se apresentem com os caracteres e as lesões da syphilis vaccinica.

Em 25 de maio de 1868 o Sr. Lalagale, director das vaccinações de Tarn, vaccinou 95 creanças. A vaccinifera tinha vinte e cinco mezes e apresentava todos os indices de perfeita saúde; os botões de vaccina são magnificos e nada deixam a desejar. Os esclarecimentos ácerca dos paes são optimos. Não ha doenças anteriores na mãe nem no pae. O vaccinador rodeia-se de todas as precauções imaginaveis. Comtudo, em 6 de junho 2 das suas vaccinadas apresentam-se em condições graves. São chamados dois medicos antes do Sr. Lalagale; um d'elles declara que os symptomas dados n'uma das vaccinadas são de natureza syphilitica; o

segundo medico tem algumas dvidas. O Sr. Lalagale convoca as outras creanças vaccinadas e observa em fructos accidentes analogos aos da primeira. A pelle vermelha, de aspecto erysipelátoso; as pustulas vaccinicas muito grandes; algumas medem 2 centimetros; são brancas acinzentadas; algumas phlyctenoides dão suppuração sero-purulenta na circumferencia. Vêem-se ampólas cheias de serosidade, crustas acinzentadas, escuras, em todas as partes do corpo, salvo nas plantas dos pés e nas partes genitales. Uma das vaccinadas está coberta de placas vermelhas; semelhantes ás placas do sarampo. Uma outra, no dizer dos paes, tinha tido no dia immediato ao da vaccinação, sobre cada picada uma grande vesicula cheia de serosidade. As outras creanças vaccinadas no mesmo dia offerecem magnificos botões.

Uma das creanças mais affectadas, a que foi considerada por um dos medicos como infectada de syphilis vaccinica, foi apresentada á sociedade medica do departamento perante a qual o Dr. Albi sustentou o seu primeiro diagnostico. O Sr. Lalagade impugnou a opinião anterior e sustentou a existencia de um pemphigus epidemico que se achava complicando as inoculações vaccinicas. Para assim fazer tratou o Sr. Lalagade de se informar das doenças reinantes; o acaso deparou-lhe uma rapariga de vinte annos affectada de um pemphigus cuja evolução e caracteres anatomicos eram a mais não poder ser iguaes aos manifestados pelas erupções das vaccinadas. D'ahi a pouco começou o pemphigus a affectar creanças não vaccinadas, n'essa communa e nas circumvizinhas. A mesma influencia epidemica continuou a desenvolver-se no departamento, e novas complicações, iguaes ás primeiras, se manifestam nas creanças então vaccinadas. N'esse tempo o Dr. Guy observa um caso igual ao mais notavel dos do Sr. Lalagade, e cura-o por um tratamento muito simples. A epidemia proseguiu por maneira, que o Sr. Lalagade deveu abster-se de vaccinar durante os mezes de julho, agosto, setembro e outubro. Em novembro recommçou as vaccinações, que tiveram de ser de novo interrompidas por se haver manifestado a diphtheria nos botões vaccinicos de uma creança.

Em 10 de abril de 1860 podia o Sr. Lalagade assegurar que nenhuma das creanças vaccinadas em 25 de maio de 1868, e que tinham adoecido na epocha da vaccinação, offerecia vestigio, ainda mesmo duvidoso, de doença syphilitica, apesar de nenhuma d'ellas ter sido submettida ao tratamento especifico.

Expostos todos estes factos julga o Sr. Gué-

rin poder concluir d'elles e das considerações de que os revestiu:

1.^o Que as observações de syphilis vaccínica colhidas até hoje carecem pela maior parte de esclarecimentos que possam legitimar a origem a que os referem.

2.^o Que as experiencias instituidas para precisar a inoculação possível da syphilis vaccínica são todas contrarias á doutrina da intoxicação vaccino-syphilitica.

3.^o Finalmente, entre muitos factos dados como de syphilis vaccínica, ha alguns que, não obstante uma apparencia de symptomas e de caracteres proprios a esta doença, pertencem evidentemente a uma outra ordem de influencias pathologicas, entre as quaes o pemphigus toma desde hoje lugar.

Para a proxima sessão promette o Sr. Guérin comparar os caracteres da vaccina animal e da vaccina jennerianna, á luz da observação anatómica, physiológica e clinica, isto é, com o concurso de todos os observadores que se têm occupado da questão.

Foi ainda o Sr. Guérin quem occupou n'esta sessão a tribuna academica. O illustre impugnador da vaccina animal, tendo libertado a vaccina humana das duas grandes accusações que sobre ella pesavam, a da degeneração e a da degeneração e a da transmissão syphilitica, propoz-se n'esta sessão comparar os titulos que cada uma das vaccinas apresenta á confiança publica e á preferencia scientifica.

Antes porém de entrar n'essa comparação, lembrou o Sr. Guérin as variantes da opinião do Sr. Dépaül, que ora se inscrevia no numero dos mais strenuos defensores da vaccina, ora declarava a não existencia d'esta e propunha então que se voltasse á inoculação da variola, ora se arvora em entusiasta da vaccina animal, emtanto que elle orador foi, e será sempre de opinião que a vaccina humana, resultante da inoculação da variola dos animaes ao homem, variola que é modificada por esta transplantação, é o melhor prophylactico das bexigas.

Dito isto, entrou na questão.

Ha dois annos julgava o Sr. Guérin que a vaccina animal, a vaccina jennerianna e a vaccina humana constituíam tres modos de vaccina tão differentes, que mereciam ser considerados isoladamente. Hoje modificou as suas crenças, julgando que a vaccina jennerianna e a humana são uma unica, considerando esta como uma sub-variedade d'aquella, do mesmo modo que julga a vaccina humana inoculada na vitella uma sub-variedade da vaccina animal. Os dois termos da comparação resumem-se pois na vaccina jennerianna e na vaccina

O que é uma; e o que é a outra?

Está n'isto o difficil da questão.

A vaccina humana e a jennerianna parecem primeira vista ter provindo da mesma origem, do *cow-pox*. É esta persuasão, verdadeira na apparencia, que traz as opiniões indecisas; ha porém n'isso um erro que convem dissipar.

A vaccina jennerianna tem dois elementos muito significativos, que faltam á animal: É o *cow-pox espontaneo* transmittido ao homem sob a fórma de pustulas e tomado uma primeira e unica vez d'estas pustulas para ser transportado com este duplo character, com os elementos d'esta dupla origem, a toda humanidade. Jenner nunca inoculou directamente o virus da vacca ao homem, mas sim o virus das pustulas humanas resultantes da inoculação fortuita da vacca ao homem; a vaccina jennerianna é pois o *cow-pox espontaneo modificado pelo organismo humano, isto é, humanisado*. A vaccina animal consiste na inoculação artificial do *cow-pox* á vitella e na vaccinação directa da vitella ao homem sem intermediario, sem inoculação prévia ao homem, sem intervenção do elemento humano.

Não é preciso insistir muito para mostrar a differença entre o *cow-pox espontaneo* e o artificial. É factó geral, e hoje por toda a gente conhecido, que todos os virus se attenuam, a começar no virus variolico, pelas inoculações successivas e sobretudo pelas transmissões artificiaes. A proposito da discussão do mormo já o orador mostrára casos em que as inoculações do respectivo virus acabára por tirar á doença o seu character ulcerativo e contagioso. Os accusadores da vaccina humana servem-se mesmo d'estes argumentos para explicarem a degeneração do principio da vaccina pelo factó das transmissões successivas. applicando ao *cow-pox* artificial, incessantemente re-inoculado, estas vistas, comprehendese a differença entre elle e o *cow-pox espontaneo*. Tal é o primeiro elemento differencial.

O segundo está em que o *cow-pox*, atravessando o organismo humano adquire um segundo elemento que completa a vaccina; ganha o elemento humano; humanisa-se. Segundo o Sr. Guérin toda a individualidade animal imprime á cada um dos seus productos, desde os da intelligencia, até aos da excreção mais vulgar, um cunho especial. Como haveria então o productó vaccínico do homem isentar-se d'esta regra? Acaso a observação humana deixaria de conhecer o que não escapa ao instincto dos animaes, do cão de caça, por exemplo? As experiencias fallam em abono d'esta verdade. As experiencias de Chauveau, representante da escola lyonnaise, provaram que a

Inoculação da variola humana ao boi vae-se enfraquecendo per modo a ser inexequível além da terceira reproducção; a inoculação da vaccina humana na vacca perpetua-se indefinidamente tal qual foi recebida, emquanto que o mesmo animal restitue ao homem a variola que elle momentaneamente lhe emprestára e tal como lhe fôra emprestada. O terreno humano humano forneceu pois o seu contingente á variola dos animaes para d'ella fazer vaccina humana é um duplo producto do animal e do homem, fundidos n'um unico, a vaccina.

Se ainda restarem duvidas sobre as distincções apresentadas, julga o Sr. Guérin poder desvanecer-las enumerando as differenças notadas na evolução de cada uma das duas vaccinas.

Quando pela primeira vez o Sr. Guérin indicou essas differenças reveladas pela embryogenia comparada das duas vaccinas, julgou-as tão evidentes, que não pensou em as desenvolver nem em lhes traduzir a significação physio-pathologica. Mas o Sr. Depaul achou mais simples nega-las dizendo « que ellas eram completamente inexactas, que a vaccina animal não é mais lenta em mostrar-se, nem mais irregular na sua marcha, que; depois de apparecer, não percorria mais rapidamente os seus periodos, que era falso a sua virulencia não durar além do sexto dia, que a virulencia diminua depois do setimo persistindo, embora enfraquecida, por mais dias ». O orador vê-se pois na necessidade de insistir sobre os pontos contestados.

O conjuncto de manifestações que compõem a evolução da vaccina constitue uma especie de formula: inoculação, incubação, pustulação, marcha de erupção, sua duração, sua terminação, epocha da virulencia, seu grau, a resistencia do principio inoculavel e a sua faculdade conservadora, os seus phenomenos geraes. Estes elementos eac si e nas suas relações constituem os pontos de comparação d'onde ha de sair a similitude ou differença dos dois objectos comparados.

O orador dissera que o periodo de incubação é sensivelmente mais longo na vaccina animal que na humana; que a erupção é mais lenta em mostrar-se; que não apparece de ordinario senão no 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º e ás vezes 10.º dia; que, depois de saída, percorre mais rapidamente os seus periodos; que a pustulação dura quando muito quatro dias, e a virulencia tres, do 5.º ao 7.º inclusivamente.

Se então se podia duvidar d'estas asseverações, hoje já ninguem, nem o proprio Sr. Depaul, poderá nega-las. Quando um partidario da vaccina animal aconselha o uso d'ella, re-

commenda especialmente colher o virus do 5.º ao 6.º dia. E não se vê no relaterio da commissão, que 60 inoculações feitas com o virus colhido no fim do 7.º dia falharam completamente? A faculdade de resistencia e de conservação da vaccina animal é tão fraca, que os possuidores de vitellas inoculadas se recusam quasi invariavelmente a fornecer virus em placas ou em tubos. A academia não esqueceu por certo as numerosas reclamações que lhe foram dirigidas pelos medicos, que d'ella tinham recebido o *cow-pox*. Quando o orador citava as cartas que accusavam estas falhas, o seu contradictor respondia com evasivas. Hoje a difficuldade, senão a impossibilidade, da conservação é reconhecida por todos, e até pelos mais interessados.

Quanto á verdade de que é mais lenta em produzir-se a vaccina animal e de que é maior a rapidez da sua evolução, uma vez começada, prova-a agora o Sr. Guérin com os textos dos proprios partidarios da vaccina animal: « Se a erupção vaccinica com *cow-pox* é mais lenta em mostrar-se, diz o Sr. Monot (de la Nièvre), ella percorre em seguida as suas phases com mais rapidez do que a que provém da vaccina ordinaria. O seu periodo de virulencia é mais curto com o *cow-pox* que com a vaccina ordinaria. (Relatorio sobre as vaccinações de 1866, pag. 53) ». O Sr. Millet de Mettray diz (Relatorio citado, de 1865, pag. 50): « Em muitas creanças vaccinadas e em grande numero de adultos revaccinados, a erupção vaccinica levou 6, 7, 8 e mesmo 10 dias a apparecer; percorreu depois todos os seus periodos e chegou á completa maturação em tres ou quatro dias ». Para ser breve escolhe o Guérin apenas mas uma citação tirada de auctor que tem grande peso para a academia e para o Sr. Depaul. « Segundo todos os que têm experimentado o novo methodo, as primeiras manifestações são mais lentas em se produzirem; não é raro o não ver apparecer cousa alguma, no 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º dia, e ás vezes mais tarde ainda, e comtudo é necessario não perder a esperança. A apparição tardia da erupção é um dos caracteres d'esta vaccinação, e emquanto que ella é uma excepção muito rara com a vaccina humana, póde considerar-se como a regra com a vaccina de vitella. Tambem é muito commum observar, no mesmo individuo, que os botões não apparecem na mesma epocha e que emquanto uns se mostram no 3.º e 4.º dia, outros, com os quaes já se não contava, se apresentam sómente no 5.º, 6.º, 7.º e mesmo 8.º dia. »

Esta citação é do director da vaccina, do Sr.

Dépaül (*Relatório sobre as vacinações*, de 1854, pag. 18 e 19), quando ainda não era senão observador imparcial, historiador fiel, mais preocupado de fazer conhecer a vaccina animal com a tranquillidade do relator, do que de a defender com paixão do promotor.

Isto, quanto aos factos.

Vejamos agora a sua significação.

Acaso a maior incubação da vaccina animal indicará, como crê Lanoix, a sua virulencia? É o contrario, que pensa o orador. O que se sabe da verdadeira vaccina jennerianna e da vaccina humana regenerada pelo *cow-pox* espontaneo, parece demonstrar que o acrescimo de virulencia do principio inoculado está em relação com a brevidade do periodo de incubação.

Quando esta questão se tratou na *sociedade medica dos hospitaes* o Sr. Hervieux, respondendo a Chauffard disse: «que desde que praticava na *Maternidade* a vaccinação com a vaccina de vitella, podéra observar grande separação entre o minimo e o maximo de duração do periodo de incubação. A elevação inicial, que começa a apontar ordinariamente do 2.º ao 4.º dia, pôde não mostrar-se antes do 5.º, 6.º, algumas vezes 8.º e, em certos casos mesmo, antes do 10.º dia. Estes factos eram vulgares no seu serviço e deverão tel-o sido para todos os que praticarem em grande escala a vaccinação animal. Para o Sr. Hervieux o periodo de inoculação está directamente relacionado com o grau de intensidade da doença, com a sua forma benigna ou maligna, com a sua maior ou menor intensidade, e não com a erupção que não é mais do que a expressão material e palpavel do envenenamento variolico. É a energia maior ou menor do veneno variolico que regula a duração do periodo de incubação: ao minimo da força do virus corresponde o maximo de duração d'este periodo (*Union médicale*, 1868, pag. 955) ». O Sr. Hervieux applica este principio á febre puerperal. A cholera fornece um exemplo dos mais notaveis em favor d'esta interpretação. Quando o Sr. Guérin notou pela primeira vez um periodo de incubação para esta doença e a diarrhéa premonitória, contestaram-lhe estas verdades com os factos de invasão fulminante da doença; elle porém fez ver que o periodo de incubação no principio da epidemia era tão curto, que passava desapercibido e depois tornava-se cada vez mais longo e por isso mais apreciavel á porporção que a epidemia declinava. Os derivados da variola e de todas as outras febres eruptivas levam á mesma convieção. A virulencia da doença, limitada quasi rigosamente no espaço de tres dias, que é necessario surprehender na perfeita transparencia do liquido,

sob pena de não termos senão um virus infiel ou inerte, posta em confronto com a virulencia da vaccina humana que dura seis e sete dias, que se encontra e utiliza até nas suas crustas, o que significa senão a inferioridade da vaccina animal? A mesma enfermidade se revela ainda nas difficuldades de conservação da vaccina animal por meio das laminas e dos tubos.

Os defensores da vaccina animal pretendem que as pustulas d'esta vaccina são geralmente mais desenvolvidas, mais largas, circumdadas por uma área inflammatoria mais saliente que as da vaccina jennerianna. A isto objecta o Sr. Guérin que se se fizer a inoculação da vaccina humana, como se faz a da animal, no periodo de maior virulencia, no 6.º dia, se obterão pustulas pelo menos iguaes ás dadas pela vaccina animal, e tanto que se esta não for inoculada no periodo de maior actividade as suas pustulas serão medioeres. A este proposito lembra o orador que o Dépaül, tendo inoculado as duas vaccinas no mesmo individuo e visto que as pustulas eram iguaes, se lembrou de dizer, para confirmar as suas opiniões, que a vaccina animal tinha amplificado as pustulas da outra vaccina; poder-se-ia dizer, com o mesmo fundamento, que havia sido a vaccina humana que dera o bom desenvolvimento da vaccina animal, tanto mais que, em casos em que a vaccina animal tinha abortado, a vaccina humana havia feito sair a erupção retardada da vaccina animal.

Num relatório apresentado á academia de medicina da Belgica e favoravel á vaccina animal lê-se um trecho que o Sr. Guérin aproveitou em favor da influencia do elemento humano sobre o desenvolvimento eruptivo da vaccina animal: «A acção do virus vaccinico, modificada pela sua passagem através do organismo humano, comparada com a do *cow-pox* inoculado directamente da vitella á creança, é quasi igual desde a primeira até á quarta transmissão. Parece mesmo que esta acção é mais saliente á medida que as transmissões se succedem; resta saber em que gerção ella se modifica. Procurando a causa d'esta differença de actividade, inclinâmo-nos a suppor que nas primeiras migrações, na occasião em que se humana, o virus vaccinico adquiriu mais virulencia, é mais appropriado ao terreno em que o fizeram germinar, propriedade que se enfraquece sem duvida pelas transmissões mais numerosas (*Bulletin de l'Acad. roy. de méd. de Belgique*, 1866, t. ix, pag. 890). »

Acaso serão a forma e o desenvolvimento da pustula variolica indicios certos da virulencia da vaccina? O orador duvida, e desde a pustula stibiada até á pustula variolica só vê n'el-

las o testemunho de uma reacção puramente local contra a presença de um elemento estranho, reacção mais traumática que específica. Os dois factos seguintes apoiam esta creança. Ha dois annos dizia o Dr. Buequoy á *sociedade medica dos hospitaes*: « O desenvolvimento das pustulas mais bem caracterisadas, não é um signal certo da existencia de uma vaccina legitima e inoculavel. Um medico em quem se tinha desenvolvido na bochecha uma pustula accidental, em consequencia de uma inoculação fortuita, não pôde reproduzir a erupção n'uma creança inoculada com o virus d'essa pustula, emtanto que as inoculações feitas com a vaccina ordinaria deram erupções caracteristicas ». O Dr. Savidon (de Lannion) communicou á academia um caso muito curioso e mais demonstrativo; trata-se de um caso de vaccina dos mais bem caracterisados, que serviu a 118 inoculações de tres communas diferentes sem resultado nenhum: « Fui a essas tres communas, diz o Sr. Savidon, em 3 de Julho com uma creança que apresentava todas as apparencias da melhor saude. Cecilia Lacoat, de oito mezes, tinha 8 bellas pustulas vaccinicas arredondadas, acinzentadas no cume, umbellicadas no centro e envoltas por uma aureola inflammatoria extensa; estas pustulas deixavam correr, quando abertas, um liquido gommoso, de cor opalina, tendo todos os caracteres de uma vaccina de boa natureza. Vaccinei 26 individuos em Buhulien, 23 em Caouenne e 59 em Rospez; fiz quatro picadas em cada creança. Foi grande a minha surpresa quando em 11 de Julho, dia da revisão, me encontrei em presença de um insuccesso completo. Em nenhuma d'estas 118 creanças, d'estas tres communas, o virus inoculado oito dias antes havia produzido a menor pustula; todas as incisões estavam cicatrizadas e seccas. »

Os phenomenos geraes que acompanham as duas vaccinações fornecem ainda ao Sr. Guérin um outro elemento differencial das duas vaccinas, como vae ver-se. (*Gazeta Medica de Lisboa*.)

(Continua).

NOTICIARIO.

Anosmia; caso que esclarece a physiologia e a pathologia do sentido do olphato — Em uma memoria lida á sociedade medico cirurgica de Londres, o Sr. Oglerrelata refere tres casos que observou e nos quaes a perda total do olphato tinha sido produzida por uma pancada na cabeça; attribuindo a anosmia á ruptura dos nervos olphativos e demonstra como estes nervos são susceptiveis de ser lesados pelas pancadas no occipital, parte affectada nos tres casos. Cada um dos tres doentes se queixava, alem da perda do olphato, da perda do gosto. Contudo o verdadeiro gosto estava intacto, o que estava perdida era a faculdade de reconhecer os sabores (*flavours*), sensações complexas de gosto e de olphato,

e mostram que o gosto é limitado á percepção do acido do salgado, do doce e do amargo.

Estes sabores simples unidos aos aromas formam todos os sabores. Examinando os casos que parecem em contradicção com esta opinião, aquelles, por exemplo, em que o olphato é abolido em apparencia, emquanto a percepção de sabores se conserva, o auctor mostra que a contradicção é apparente. Passando a um segundo grupo de factos, em que a anosmia resulta de uma lesão dos centros nervosos, faz ver que a anosmia acompanha muitas vezes a aphasia e que a applicação d'este facto se encontra na proximidade da raiz externa do nervo olphativo e da parte do cerebro ordinariamente atacada na aphasia, tornando esta proximidade as duas partes susceptives de serem envolvidas n'uma lesão commum. Quanto á importancia relativa da raiz externa e das outras raizes do bulbo olphativo, as ultimas têm bem pouco ou nada a fazer na percepção dos cheiros.

O auctor discute depois extensamente um facto de anosmia referido ha já muito tempo por Heutchinson: Um preto começou na idade de doze annos a perder a cor e pouco a pouco tornou-se inteiramente branco, a perda de cor foi acompanhada de uma abolição quasi completa do olphato. Viu-se n'isto até aqui uma simples coincidência; Ogle pensa que não é provavel que seja assim, e faz depender a anosmia da destruição do pigmento da região olphativa.

Mostra por numerosos argumentos que este pigmento representa um papel importante na olphactação, que a finura d'este sentido no homem e nos mammiferos provém, em grande parte, da intensidade e da extensão da pigmentação nasal.

Faz valer as razões que levam a crer que o pigmento representa um papel na percepção das impressões auditivas, de maneira que debaixo d'este ponto de vista haja uma certa paridade entre os tres órgãos principaes dos sentidos especiaes; o olho, o ouvido e o nariz. O auctor termina por uma hypothese sobre a maneira por que obra o pigmento sobretudo na olphactação. (*Gazeta Medica de Lisboa*, extr. do *Lyon Medical*.)

Nota sobre uma alteração especial da sensibilidade tactil em certas affecções da base do encephalo. — O Dr. Brown-Séquard, fazendo uso do aesthesimetro (compasso de E. H. Weber), observou que alguns doentes tinham a sensação de tres pontas quando as duas pontas eram applicadas simultaneamente a uma certa distancia uma da outra, e que algumas vezes accusavam a sensação de duaa pontas, quando eram tocadas com uma só ponta. Em todos estes doentes, a intelligencia não estava alterada, mas todos tinham signaes de inflammação na base do encephalo.

As experiencias foram feitas na pelle da face e no dorso das mãos. Estas alterações da sensibilidade tactil poderiam explicar-se:

A Se se considera que havia signaes de congestão inflammatoria da base do encephalo;

B. Sabendo-se que uma produção nova de elementos nervosos (cellula e fibras) tem logar algumas vezes nos centros nervosos.

Pôde acontecer que este excesso de sensação seja devido á produção de cellulas novas em relação com fibras antigas. (*Idem dos Annales medico-psychologiques*).